

Diretor da Insignare defende formação para responder aos desafios do território

Ensino Na abertura do ano letivo da Escola Profissional de Ourém e da Escola de Hotelaria de Fátima, Pedro Major destacou a missão das escolas na preparação dos jovens

Cristiana Bernardino

O diretor executivo da Insignare - Associação de Ensino e Formação, que detém a Escola Profissional de Ourém e a Escola de Hotelaria de Fátima, Pedro Major, defendeu que as escolas têm a responsabilidade de preparar jovens capazes de responder aos desafios do território, aliando competências profissionais à autonomia, ao pensamento crítico e à capacidade de iniciativa.

Na cerimónia de abertura do ano letivo da EPO e da EHF, realizada no Mercado de Fátima, o responsável destacou o contributo das duas instituições para a qualificação das novas gerações.

Quando se fala do futuro de uma região, discutem-se investimentos, empresas, turismo, infraestruturas, tecnologia e acessibilidades, observou Pedro Major. Mas, depois desse debate, há uma pergunta que permanece: “Quem vai fazer tudo isso acontecer?”. A resposta, sustentou, está nas pes-



Pedro Major defendeu ser necessário criar oportunidades para o talento ficar na região

soas qualificadas, com conhecimento, competências, criatividade, capacidade de adaptação e vontade de construir.

É nessa preparação que o diretor executivo da Insignare, associação detentora das duas escolas, situa a missão da EPO e da EHF. Além de ensinar uma profissão, cabe às instituições de ensino desenvolver a capacidade de comunicação, o espírito de iniciativa e as compe-

tências para trabalhar com os outros, preparando os alunos para desafios ainda desconhecidos.

Essa responsabilidade passa também por aproximar os jovens das empresas, das instituições e da realidade profissional, bem como por criar oportunidades para conhecerem o mundo, aprenderem e regressarem mais preparados. O objetivo, explicou, é que cada

estudante termine a formação com mais possibilidades diante de si do que aquelas que tinha quando entrou na escola.

Pedro Major ressaltou, contudo, que não compete às escolas garantir que todo o talento que formam permanece no território, nem decidir onde cada jovem irá viver ou trabalhar.

“Para reter talento é preciso criar talento”, afirmou, defen-

dendo que a qualificação deve ser acompanhada de oportunidades para que os jovens possam concretizar os seus projetos.

Criar essas condições é, sublinhou, uma responsabilidade que ultrapassa as instituições de ensino e envolve empresas, autarquias, organizações e toda a comunidade.

As escolas estão no início desse percurso, ajudando os alunos a descobrir capacidades, proporcionando-lhes conhecimento e colocando-os perante desafios.

Aos diplomados, o responsável lembrou que o curso não determina onde devem construir a sua vida.

“O mundo é hoje demasiado grande para uma escola que possa colocar fronteiras nos sonhos dos seus alunos”, afirmou, manifestando, ainda assim, a esperança de que encontrem na região condições para exercer uma profissão, criar uma empresa, gerar emprego ou inovar, contribuindo para um território onde o ta-

lento queira ficar.

118 diplomados a trabalhar ou a estudar

A cerimónia distinguiu também os alunos do ano e do mês. Pedro Major salientou que estes prémios pretendem reconhecer mais do que o desempenho académico, porque “o mérito não está apenas na nota que se obtém”.

Na mesma sessão, realizada na passada sexta-feira, Luís Miguel Albuquerque, presidente da direção da Insignare e da Câmara Municipal de Ourém, destacou que os 118 jovens que terminaram os cursos estão a trabalhar ou a prosseguir estudos, considerando este um dado de particular importância.

O responsável felicitou os diplomados e desejou-lhes sucesso pessoal e profissional. Na abertura de mais um ano letivo, deu também as boas-vindas aos alunos e assinalou o aumento do número de estudantes – 350 – face ao ano anterior.◀